

Senhoras e Senhores,

A Amagis promove, nesta noite, uma solenidade memorável por unir personalidades da mais alta expressão estadual, nacional e internacional. São nomes que elevam o nome de Minas, do país e da Administração Pública ao ponto mais alto do reconhecimento público.

Por essa constatação, no dia em que completa 55 anos, a Amagis homenageia, com a honraria maior da magistratura mineira àqueles que, por sua pronta ação e pelo desinteressado gesto, prestam serviços e envidam esforços em prol da causa da justiça e da defesa dos valores democráticos.

Ilustre ministro Francisco Rezek, excelentíssimo senhor vice-governador Antônio Anastasia e nobre deputado estadual Durval Ângelo, a homenagem e os agradecimentos que levamos a vossas excelências se expressam na comenda des. Guido de Andrade. Condecoração que carrega a marca da sobriedade, da sabedoria e da crença nos valores inabaláveis de uma sociedade mais justa, solidária e de uma justiça mais cidadã, atributos que chamejam no nome que ostenta a condecoração. O seu exemplo transcende o espaço da história de sua vida. O seu espírito, hoje, nos ilumina e nos conduz nos embates e nos momentos de lutas e aflições.

Nossa associação foi fundada em 1954, na capital mineira, para defender os interesses da classe e a independência do Judiciário e, em 1972, a entidade foi fortalecida com a incorporação de outras duas, a Associação Regional de Magistrados de Juiz de Fora, na zona da mata mineira, e a Associação Estadual dos Magistrados. De lá para cá, foram 55 anos de realizações e de importantes conquistas e maior integração entre os magistrados mineiros. Mantivemos - nos firmes na defesa inarredável das prerrogativas dos juízes.

Participamos recentemente, de forma ativa, da elaboração da nova Lei de Organização e Divisão Judiciárias do Estado de Minas Gerais. Foi um movimento grandioso e intenso dos juízes mineiros, que se reuniram nas diversas regiões, para buscar a superação dos entraves que existiam para o aprimoramento da nossa Lei Orgânica. Conseguimos avanços extraordinários que não foram bem digeridos por aqueles incautos do retrocesso. Não permitimos um momento

sequer o solapamento das prerrogativas da magistratura. Essa foi uma construção coletiva. O êxito da organização e do associativismo se faz com a união e integração de todos os associados, seja da capital ou do interior, com a ação no presente e os olhos no futuro, mas sempre com reverência ao passado. Em cada passo, a nossa Amagis sempre foi protagonista das conquistas. A prioridade, agora, é a participação na construção na nova Loman, Lei Orgânica da Magistratura Nacional, buscando sempre a defesa das prerrogativas dos magistrados, a autonomia e o fortalecimento do Poder Judiciário.

Por sua significativa grandiosidade, este momento é mais um marco histórico para a Amagis, quando completa 55 anos de realizações e conquistas, que a tornaram a segunda maior Associação de Magistrados da América Latina e a única e legítima representante da magistratura mineira.

A Amagis sente-se prestigiada com as presenças de Vossas Excelências. Presenças que nos incentivam a continuar em sua missão de defesa inarredável das prerrogativas dos magistrados e da independência do Judiciário, na convicção de que o beneficiário maior será sempre o Direito, a democracia e a justiça, dos quais o cidadão é o destinatário final.

Na mesma medida em que cresce a demanda pela intervenção do Judiciário nos conflitos da sociedade, aumenta também o poder da Justiça no país. Muitas vezes uma decisão que envolve centenas ou milhares de pessoas recai sobre os ombros de um único juiz. A função de julgar é tão sublime quanto difícil. Mas, não podemos nos enclausurar, temos que ir além da sentença.

Há excesso de regulamentação no país, onde mais de um milhão de leis sufocam e confundem o cidadão, por meio de regras às vezes ultrapassadas e sem sintonia com os valores permanentes da sociedade. Como disse o ministro Célio Borja, o legislador não deve ter medo da liberdade, e o juiz não pode virar Pilatos. O que é inconstitucional é não cumprir a lei, salvo se ela for declarada inconstitucional.

Como o ministro Rezek, acreditamos que não há salvação fora do Direito, e que é importante poder proclamar sempre o Direito.

Devemos nos guiar, cada vez mais, pela ciência do direito. Não há dúvida de que é importante estar sintonizado com o seu tempo, mas acima de tudo é preciso guiar-se pelos valores permanentes e não pelos clamores fáceis da opinião pública.

Tais convicções nos engrandecem e nos levam a destacar a valiosa contribuição daqueles que, por suas atuações ou posições, contribuíram para a organização dos magistrados e o aprimoramento da Justiça cidadã, ao mesmo tempo em que valorizamos a harmonia entre os três poderes. Por tudo isso e pelo exercício constante do diálogo na construção democrática, com muito orgulho, nós os homenageamos nesta noite com a comenda desembargador Guido de Andrade.

A homenagem que prestamos a Vossas Excelências é a reafirmação do nosso respeito ao diálogo permanente na construção do estado democrático de direito, a exemplo das anteriores, quando destacamos o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, o vice-presidente da República, José Alencar Gomes da Silva, o governador Aécio Neves, o ex-presidente do Supremo, ministro José Paulo Sepúlveda Pertence, o presidente da Assembleia Legislativa de Minas, deputado estadual Alberto Pinto Coelho, entre outros.

Rendemos aqui as nossas homenagens e gratidão ao Min. Célio Borja, que não pode comparecer a esta solenidade em razão de um procedimento cirúrgico a que se submeteu nesta data, que afirmou o compromisso de vir pessoalmente a Belo Horizonte receber esta homenagem. A sabedoria jurídica do ministro Célio Borja nos orienta e ilumina pelos caminhos do Estado Democrático de Direito, sustentada em posições corajosas e independentes em defesa dos direitos individuais e de nossa carta maior.

Ilustre ministro, Francisco Rezek, suas virtudes universais guardam a generosidade, lealdade e devoção ao trabalho dos mineiros, que o senhor nunca deixou de ser. Sua volta ao Brasil é de grande satisfação, especialmente às salas de aula, que voltam a enriquecer-se com sua presença iluminada.

Ilustre vice-governador, Antonio Anastasia, seu talento para a administração pública é cada vez mais visível e acentuado, que se

reflete no sucesso da gestão do governador Aécio Neves. Trabalho incansável que o credencia para voos mais altos.

Ilustre deputado estadual, Durval Ângelo, amigo e parceiro desta casa na campanha pela independência e autonomia dos juízes e na construção de um Judiciário mais cidadão, por meio de sua brilhante e ativa atuação legislativa. Humanista admirável e homem de posições firmes e de caráter intocável.

Desejo que nossos ilustres homenageados – o ministro Francisco Rezek, o vice-governador Antônio Anastasia e o deputado estadual Durval Ângelo - sob a inspiração do desembargador Guido de Andrade, levem e guardem a reafirmação de nosso compromisso com o direito à cidadania, o exercício das liberdades individuais e a independência dos poderes e, na essência de tudo, nossa fé na democracia.

Obrigado a todos.